



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2018 A 2022

ROSÉLIA DOS SANTOS DAMASCENO; LILIAN DIAS ALMEIDA ALVES; FERNANDA LIMA MAGALHÃES

Introdução: Os acidentes por animais peçonhentos no Brasil retratam uma crítica questão de saúde pública. Apesar de a região Sudeste evidenciar a maior ocorrência de acidentes por animais peçonhentos, há uma lacuna de estudos epidemiológicos desses casos no estado de Minas Gerais. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico de acidentes com animais peçonhentos em Minas Gerais, no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Estudo ecológico com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no SINAN no período de janeiro de 2024. A população de interesse foram os habitantes de Minas Gerais, que sofreram acidentes por animais peçonhentos notificados no período de 2018-2022; sendo analisadas as variáveis: macrorregião de saúde de notificação, sexo, faixa etária, raça, animal respectivo ao acidente e casos tratados com soroterapia. **Resultados:** Em Minas Gerais ocorreram 249.769 casos de acidentes por animais peçonhentos no período analisado. A macrorregião Norte obteve maior índice de ocorrência (20,02%), seguida das macrorregiões Centro (14,43%), Nordeste (7,92%), Leste do Sul (6,77%), Triângulo do Sul (6,12%), Triângulo do Norte (5,95%), Leste (5,50%), Noroeste (5,22%), Sudoeste (5,14%), Oeste (4,17%), Sudeste (4,01%), Jequitinhonha (3,49%), Vale do Aço (3,38%), Extremo Sul (3,08%), Sul (2,98%) e Centro Sul (1,83%). Em relação à faixa etária, a mais acometida foi 20-39 anos (29,77%), seguida por 40-59 anos (28,59%), 1-19 anos (21,88%), 60-79 anos (16,20%), acima de 80 anos (2,21%), menor de 1 ano (1,33%). Houve predominância de acidentes no sexo masculino (55,54%) em relação ao feminino (44%). No que diz respeito à raça, a população parda representou 56,17% do total dos casos, seguida pela branca (30,16%), preta (8,27%), amarela (0,81%) e indígena (0,44%). A maioria dos acidentes envolveram escorpiões (71,12%); aranhas representaram 9,56%, serpentes (6,44%), abelhas (5,41%) e lagartas (2,95%). Em relação ao tratamento, 86,10% não necessitaram de soroterapia enquanto 10,82% fizeram uso de soroterapia. Grande parte dos acidentes envolvendo escorpião (89,48%) não necessitou de soroterapia, enquanto 7,78% fez uso de soro. Já com acidentes envolvendo serpente, 73,05% fez soroterapia e 23,92% não. **Conclusão:** Observou-se elevada frequência de acidentes por animais peçonhentos em Minas Gerais, portanto é imprescindível a promoção de políticas públicas para o controle de acidentes principalmente por escorpião.

Palavras-chave: Animais peçonhentos, Saúde pública, Minas gerais, Soroterapia, Macrorregiões.